



B-500

Biblioteca Nacional  
Serviço do Depósito Legal  
LISBOA - 2



# POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário:  
Manuel Virginio Pires

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 127 — TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 — TAVIRA

## O PROBLEMA TURÍSTICO DO ALGARVE NA HORA PRESENTE

COM o título acima, realizou a sua comunicação no I Congresso de Turismo, o sr. Hermenegildo Neves Franco, ilustre Presidente da Comissão de Turismo e Propaganda da Casa do Algarve em Lisboa.

Não podendo por hoje dar aos nossos leitores a ideia do valor deste trabalho, apraz-nos salientar no presente número a importância de que se reveste, transcrevendo o trecho que segue e apoiando as suas judiciosas considerações sobre venda de terrenos com objectivos turísticos:

Aproveitamento de antigos Palácios, Casas Senhoriais ou bons edifícios, desabitados, para Pousadas, Casas de Chá, Pensões ou simples Restaurantes

Existem ainda no Algarve algumas casas apalaçadas ou grandes edifícios de belo aspecto arquitectónico que, por ausência ou desinteresse dos seus proprietários se encontram total ou parcialmente abandonados, alguns mesmo começando já, a ameaçar ruína.

### Aliança Francesa de Faro

Promovido pela Aliança Francesa de Faro, realiza-se amanhã, no salão nobre da Câmara Municipal daquela cidade, um recital pelo distinto barítono sr. Joaquim Herbillon, acompanhado ao piano pelo sr. Luis Saguer.

Val iniciar-se na sala da nossa Biblioteca Municipal mais um curso da Aliança Francesa.

As inscrições encontram-se abertas na Redacção do nosso jornal até ao próximo dia 12 do corrente.

Os cursos serão dirigidos por professora competente e funcionarão em dois turnos semanais a horas a combinar com a maioria dos inscritos.

Mais uma vez com a colaboração da Aliança Francesa, de Faro, a que preside o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Dr. Carlos Picoito, vão pois iniciar-se no próximo dia 16 do corrente, os referidos cursos.

Também em Vila Real de Santo António deverão em breve iniciar-se os cursos acima referidos.

### A NOVA ESTRADA TURÍSTICA DE TAVIRA vai desembocar no Cemitério?

Reconhecendo-se de há muito a necessidade de eliminar as passagens de nível que obrigam a fazer parar o trânsito, às vezes por longas horas, entendeu o Estado e muito bem que se fizesse um desvio de estrada nacional Tavira-Vila Real de St.º António.

Deste modo desaparecerão num futuro mais ou menos próximo, as passagens de nível existentes ao fundo da Rua Dr. Miguel Bombarda e a de Vale Caranguejo, junto da antiga fábrica de pimentos.

Além disso, porque a velha Ponte Romana, presentemente não oferece segurança aos pesados camiões que circulam nas novas estradas e nem a sua largura é suficiente para o movimento actual, foi superiormente determinado que se construísse uma nova ponte sobre o rio Séquia, que está em construção.

Continua na 2.ª página

Pela sua privilegiada situação, poderiam e deveriam os mesmos ser aproveitados para Pousadas, Casas de Chá, Pensões, etc.

Nestas circunstâncias podemos citar o precioso Palácio de Estoi, riquíssimo em estatuetas de mármore, espalhadas pelo seu abandonado jardim e tendo ainda a valorizá-lo não só a sua magnífica situação como a proximidade das importantes ruínas romanas de Milreu, de tão grande interesse arqueológico. Poderiam ser aproveitados para Pousadas, Casas de Chá, Pensões, etc.

Continua na 4.ª página

## Algarve Turístico



As típicas camponesas que circulam nas suas estradas

## EDUCAÇÃO

FOI preocupação de todos os que exercem o poder, com a consciência das suas obrigações, o cuidado de instruir, tanto os elementos de selecção como as camadas populares, levando aos mais elevados graus de ensino aqueles que demonstrarem aptidões superiores, logo que as circunstâncias assim o possibilitem.

Quanto mais a civilização se depura, tanto mais o saber se torna motivo de distinção, e tanto mais se infiltra entre o povo e o desenvolvimento intelectual.

### A CAPELA DO S. S. DA SÉ DE SILVES

NÃO só a simpatia que nos merece o muito útil jornal «Povo Algarvio» como essa muito nobre cidade de Tavira, um dos lindos burgos da nossa querida Província onde com tanto entusiasmo num momento festivo se pediu o patrocínio da digna Direcção dos Monumentos Nacionais para o restauro da Sé de Silves, Igreja dos Mártires e Castelo. Iniciaram-se estes trabalhos. Alguns de apreciável restauro. Porém outros que nos mereceram logo lamentável comentário. Já nos manifestámos neste sentido.

Continua na 2.ª página



SILVES — Um aspecto da cidade, vende-se ao fundo o castelo

Por isso a difusão do ensino foi politicamente tão considerada que para ela se destinou os cuidados dum ministério, primeiro chamado de Instrução Pública e mais tarde declarado de Educação Nacional.

A primeira designação adoptada esclarece de sobejo as intenções e atribuições do Estado, em face do ensino público. Ela define o papel orientador do Governo em relação ao modo como o ensino de deve ministrar e à própria matéria do programa, visto que, através da «instrução pública», o Governo nomeia professores que formou segundo o seu critério, estabelece programas e normas escolares, concede diplomas e alvarás.

A Educação Nacional ampliou e aperfeiçoou a Instrução Pública. Ao passo que esta tinha em vista apenas uma formação.

Continua na 2.ª página

## DESARMAMENTO

Fastidiosamente, soam os debates de farsa e tragico-média das grandes potências para o desarmamento.

As guerrilhas da terra ao Sul da Europa vão mobilizar as atenções para os seus acontecimentos que são importantes. O rearmamento, no entanto, continua e ele pode significar, em uma hora de tensão, não já o desaparecimento

### Exposição de Fotografias

Na Escola Técnica de Tavira estiveram expostas trinta e oito excelentes fotografias, a que já nos referimos, sobre a última visita do Chefe do Estado ao Ultramar, cedidas pelo Subdelegado Regional da M.p. sr. Dr. Ofélio Máximo de Oliveira Bomba.

## A BARRAGEM DA BEMPOSTA

Com a barragem da Bemposta ficou concluído o aproveitamento hidro-eléctrico do Douro internacional. Não vale a pena descrever aqui o que

por A. Silva Marques

representa este grandioso empreendimento no progresso constante do País. Basta apenas lembrar que ele custou à Nação 800 mil contos, aproximadamente. É de facto impressionante que seja possível, nas circunstâncias em que vive-

## BANHOS

COM a mais aterradora viragem, disparam-nos à queima-roupa a seguinte pergunta:

— Mas V. não me diz como é que, sem um hotel capaz, um estrangeiro pode tomar banho nesta terra?

— Nunca constou que os hotéis fossem edifícios essenciais à comodidade ou satisfação da necessidade dum banho. Dos hotéis grandiosos, onde os banhos saíam e escaldam, vêm os viajantes fartos. Descobriram o Algarve como terra onde ainda as coisas têm o primitivo e familiar perfume. Ai delas, se o perdem.

Depois, para se tomar banho é preciso saber de que qualidade o estrangeiro o prefere.

De banheira? Pois não tem mais que ver se a banheira tem água bastante e à temperatura desejada. Verificar se toalha e acessórios estão à mão e, enfim, pregar com o

Continua na 2.ª página

mos, levar àvante obras de tanta monta. Vivemos dias em que uma guerra internacional em campo nacional nos ameaça de morte e que nos obrigou por instinto de defesa própria, a distrair energias, capitais e rendimentos, que tanta falta nos fazem. Apesar de tudo o progresso da Nação continua sem parar, numa teimosia bem portuguesa que espanta os mais assanhados dos nossos inimigos. Desta forma, damos ao mundo o salutar exemplo de quanto é capaz um povo que, unido, soube conjugar todos os esforços no sentido de não se deixar bater nem subverter por forças inimigas do Direito e da Paz.

A fonte inesgotável de riqueza que é a barragem da Bemposta não é glória de um Governo, nem de um determinado número de técnicos, nem tão pouco do esforço e devoção de um número maior ou menor de operários. Esta obra só

Continua na 4.ª página

## FALTA O LEITE NA CIDADE PORQUÊ?

Queixam-se-nos algumas pessoas de que ultimamente o leite tem sido racionado na cidade, obrigando se muitas famílias a utilizar o produto em pó, que há à venda no mercado. Deminuíram as vacas leiteiras ou é mais outro pretexto para a subida do preço do leite?

Se as vacas não chegam para o abastecimento público, parece-nos que cumpre à Cooperativa tomar as medidas necessárias para regular o assunto ou às autoridades permitir o comércio livre.

Tais organismos não são criados só para as horas boas pois há que encarar de frente os momentos difíceis.

## TROVA

As palavras nunca dizem,  
Nunca conseguem dizer,  
Metade que os olhos dizem,  
Que olhos dizem sem querer.

Vicente Arnoso

# Educação

Continuação da 1.ª página

mação intelectual, aquela visa também uma formação moral, técnica, estética, familiar e política.

De que o Governo da Nação empregou todos os meios eficientes para tornar efectiva e progressiva esta Educação, não nos podem restar dúvidas.

De que ela não tem ganho o grau de eficiência proposto, também dúvidas não restam.

Notar deficiências, não é matéria de autoridade ou inutilmente censurar. Antes nos deve levar, lealmente, conscientemente, à pesquisa das causas e emprego de meios judiciosos que possam melhorar uma situação longe do que seria para desejar.

Um convívio mais estreito entre os homens de todo o mundo internacionalizou muitos costumes e gostos antigamente inerentes aos povos de cada país. A Educação, em matéria de costumes, de trajos, do modo de viver o dia a dia, já não pode ter, em parte alguma, um cunho absolutamente nacional, dado o intercâmbio das relações entre os povos.

Assim, a pormos em evidência, por exemplo o nosso traçar provinciano, vemos que já não existem trajos nacionais senão por convenção e para fins mais ou menos representativos. Nem Portugal, nem França, nem Japão os conseguem manter entre o povo.

Já se não recebe, ao menos, a influência da moda dum país, seja Inglaterra ou França, Espanha ou Itália, pois todos os países exportam figurinos e modelos e o povo apropria-se indiferentemente do que lhe parece mais prático ou agradável ao seu sentido estético.

Em matéria de construções passa-se o mesmo fenómeno. Não se constrói à portuguesa, nem à francesa, nem à japonesa. O bloco ganhou voga e vê-se por toda a parte, mesmo nas construções ordenadas pelos governos.

As ideias políticas deixaram de pertencer a um país. Como nos edifícios, verifica-se que o momento político é de bloco. O bloco que se estabelece como força e governa, o bloco que se considera oposição e faz os possíveis por... desgovernar, pois não tem programa único nem o poderia fazer valer.

Em moral política e familiar não existe também o cunho nacional. Pensa-se e vive-se de igual em todo o Mundo, na febre da xenofilia e no desprezo do que é próprio.

Será tudo isto culpa ou deficiência, entre nós, Portugueses, da Educação Nacional?

Parece que sim. Nacional ou internacional a educação não se faz pelo conselho e lição. Faz-se pelo exemplo. É inútil ensinar ao filho o contrário do que ele vê a seu pai, o seu admirado amigo, o seu vizinho fazerem. Educação é exemplo e ambiente.

Ambiente já não existe. As famílias vivem em comum no cinema, grémio, esplanada, colégio. As nações vivem em comum nos viajantes que de todo o mundo afluem a todo o mundo.

Poderemos assim pôr de parte o nítido ideal duma educação nacionalizada, que faça de cada povo uma família única?

Sem dúvida que não, se recorreremos aquele parentesco, que a todos nós liga e une, chamado consciência histórica e autonomia política.

A autonomia política, liame, ainda o mais forte, devia entretanto conduzir-nos a outras autonomias, de que igualmente seria bom orgulhar-nos: autonomia de costumes e gostos, consciência, já não diremos de superioridade (todos os países têm superioridades e inferioridades) mas consciência do

valor próprio, como mérito pessoal que não tem que se envergonhar do troço como os estranhos vivem ou fazem, porque sabe que vive e faz como deve.

Em matéria de costumes e gostos, a consciência nacional não está por enquanto formada. Não pensemos, no entanto, engorjá-la de mais conselhos e lições.

O conselho enfada. O exemplo arrasta.

As cançadas em evidência não deram ainda exemplos à massa popular, do que seja uma educação verdadeiramente Nacional.

## BANHOS

Continuação da 1.ª página

canastro dentro de água, fazendo no Algarve como faz em qualquer parte do mundo.

Se quiser banho de chuveiro, nem de balneário precisa. Há ainda algerozes que em dias de chuva escorrem com a desejada abundância sobre o transeunte mal precatado.

Se é de lama, que deseje o banho, são tantos e tão vastos os atlânticos que «embelezam» as ruas de onde o banho de lama é radioactivado pela passagem dos automóveis, que nem os mais afamados lodos do mundo superam.

Ainda pode ser que deseje um banho de vapor... Nesse caso pode esperar uma certa camioneta pintada de verde e coloca-se por trás. Espera um tudo-nada. O carro abala e o jacto de vapor negro mimoseia os que a sorte colocou nas tra-seiras do veículo.

Que outro banho quer? Tem praia, ric, caldeira de moinho, tanque de horta, etc.

Mas se quiser banhar-se em suores, então esperará realmente pela construção do hotel. Descansa nele uns dias, pede a conta... não faltará o respectivo banho de suores frios, quentes e temperados.

Depois disto ainda nos ocorre que o precioso estrangeiro queira desfrutar as delícias do banho-turco.

Também se pode conseguir. É fazê-lo atravessar a Atalaia em noite de Inverno, depois duma semana de chuva. Se a ilusão não for perfeita, os resultados, com toda a certeza, serão equivalentes e concretos.

## VENDE-SE

O Monte da Torre, perto da aldeia de Santa Catarina da Fonte do Bispo, com oliveiras, alfarrobeiras e amendoeiras.

Tratar com Maria da Conceição Viegas, no referido local.

## Tractorista - Encartado

Oferece-se com bastante prática.

Tratar com José Domingos Ramos, Corte António Martins - Cacela.

## Câmara Municipal de Tavira

REPARTIÇÃO TÉCNICA

### AVISO

Por determinação da Câmara Municipal, esta Repartição informa para conhecimento dos interessados e fins convenientes:

«De futuro não serão concedidas licenças habitabilidade para prédios novos, reconstruídos ou melhorados, desde que na observação exterior das habitações se verifique infracção às disposições camarárias, nomeadamente quanto a cores de fachadas e das telhas.»

Tavira, em 6 de Novembro de 1964.

O Engenheiro Chefe da Repartição,  
Jorge Morgado André

## A nova Estrada Turística de Tavira

Continuação da 1.ª página

De futuro, portanto, deixa Tavira de ser visitada por centenas de turistas que obrigatoriamente a atravessavam e sempre davam ao seu comércio algum movimento, especialmente aos cafés e restaurantes.

Tudo se poderia talvez ter feito sem ser necessário tão longo desvio nem tão volumosos gastos.

Mas apesar de já prevermos a distância o prejuízo que tal alteração de trânsito vem prejudicar a turística cidade de Tavira, agora outro problema se depara que é fruto de um requintado mau gosto.

Há dias, iniciaram-se os trabalhos de terraplanagem para a construção da nova estrada turística de acesso à nova ponte em construção e depara-se com um lindo e aseado projecto, que desconhecíamos.

Os encarregados do traçado da nova estrada turística, num rasgo de bom gosto, resolveram tomar como ponto de mira para esse traçado, o Cemitério Municipal e assim, o turista é obrigado a deparar no seu roteiro com aquele triste monumento.

Parece-nos que tão tristonha embocadura poderia ter sido evitado desde que se tivesse projectada o traçado a cinquenta ou cem metros de distância.

Uma estrada nova que vai ser construída para desembocar em frente do Cemitério é um grande golpe turístico!

E não há quem se oponha a estes excessos de mau gosto?

# LAGOS Retratada...

Lagos parece ter aversão aos mictórios ..

É verdade: na nossa cidade apenas existem dois simples mictórios com suas respectivas latrinas, as quais são insuficientes. Em dias de feiras e de mercados ou festivais, muitas pessoas acotovelam-se embaraçadas, aflitas mesmo, para resolverem coisas melindrosas mas naturais.

Em Lagos sempre houve uma certa aversão a tais melhoramentos e, lembro-me muito bem que, quando o meu saudoso amigo dr. Ribeiro Lopes, presidente da Câmara, reconhecendo semelhante necessidade, na solução das «necessidades» naturais dos seus semelhantes, mandara estabelecer mictórios em vários pontos da cidade. Logo essa sua benigna ideia deu ao a que determinados maldosos (que nada de bem fizeram por Lagos), lhe dedicassem o provocante epíteto: «Rei dos urinóis!»

E é: há sempre em Lagos pessoas prontas a olhar as coisas apenas para o lado de interesses, mais vulgarmente chamados «puxa a brasa à sua sardinha», em vez de «toma lá a brasa também para a tua sardinha!»

Por isso mesmo é que nós verificamos, com imenso desgosto, que os nossos pequenos jardins públicos e as poucas fontes vão sendo destruídos (não para nos seus lugares se estabelecer mictórios necessários) para se firmarem nesses lugares, apenas simples e lucrativos

vas bombas fornecedoras de combustíveis, facilitando, tão somente o comércio de determinadas companhias e... também a certos felizardos os quais não vieram a este mundo apenas para verem andar... os outros.

Já agora, que notamos que todas as parcelas das artérias da nossa infeliz cidade vão «enfiando» nas mãos das pessoas «inteligentes» e de maior sorte, sempre procuramos lembrar:

Porque razão não se constroem em Lagos um mictório subterrâneo idêntico, ou ainda de maiores dimensões, do de Portimão?

Bela terra e boa gente a de Portimão!

### Arvorados em advogados...

Nestes últimos dias dois cavalheiros revestidos da sua grande mania de elevadas personalidades, permitiram-se erguer, em plena rua, a sua voz contra mim, em um fraseado irritante, de respeitados mestres, que do alto do seu majestoso poleiro espalham suas insolitas censuras a esmo... só porque eu publiquei no «Povo Algarvio» os queixumes de um velho amigo, devido a incómodos recebidos de determinadas pessoas — que desconheço, mas que são, segundo me informaram, ultimamente, pessoas de bem, aliás. O meu dito amigo também é da mesma opinião não concordando, no entanto, com as brincadeiras de travessos meninos.

No sábio entender dos meus censores, eu tinha o dever de procurar saber se as informações do meu descrito amigo eram ou não verdadeiras. Mas, onde e como procuraria eu certificar-me de que lado estava a razão, é que eu não sei nem mesmo me foi indicado pelos meus «doutos» censores?!

Eu, apenas registei o que o meu amigo me contara enada mais. Ou melhor: não contara eu no jornal que sua esposa fôra acusada de tentar ou procurar tentar envenenar a água de um poço, a fim de envenenar inocentes crianças!

Quem apresentou queixa às autoridades desse repugnante crime contra essa senhora inglesa, é que eu não sei. O que sei é que esse meu amigo me contou ter gasto algum dinheiro com determinado advogado para tudo ficar em bem.

Desconheço, repito, as pessoas que se julgam atingidas, e nem eu mesmo sei se o meu dito amigo se referiu às pessoas que se ergueram agora — só porque um intriguista lhes enviara um número do jornal, procurando molestar um dos seus conterráneos, que se levantou defendendo o bom turismo na sua terra — a afirmar-se alvejados pelo meu artigo, simples produtor de algumas queixas amigas que me merecem consideração. Devo afirmar que esse meu dito amigo se queixou de tal modo também a outrem. Não estou só! Se, de facto, houver nisso,

Continua na 3.ª página

## Espariz - Central

Todas as estações da rede ferroviária vendem bilhetes e aceitam a despacho bagagens e mercadorias para Espariz-Central.

Por seu turno, em Espariz-Central vendem-se bilhetes e aceitam-se a despacho bagagens e mercadorias para qualquer estação de Caminho de Ferro, ou mesmo para qualquer localidade servida pela Camionagem combinada,

No seu próprio interesse, utilize este novo serviço combinado.

AO Ex.º Sr. MANUEL GERALDO  
meu digno companheiro numa viagem  
no Pedro Nunes

Senhor Geraldo, Ilustre Marinheiro,  
Da Grande Guerra nobre defensor;  
O seu dever cumpriu e com ardor  
P'la sua Pátria exímio companheiro!

Dela, que ânimo teve, sobranceiro  
Seu espírito é de grande resplendor,  
Té, «mainou momentos de amargor  
Sendo da calma insigne mensageiro.

Juntos andámos, nesses tortuosos  
Mares, em certas horas bonanças  
Que nos livrou da guerra e crueldade.

E, oficiais tal como meu marido,  
Que sua falta tenho bem sentido,  
Desse passado apenas há saudade.

Eduarda Leite Ventura

# LAGOS Psicologia e Prevenção dos Acidentes

Continuação da 2ª página

alguma omissão da parte desse meu dito amigo, alterando assim a veracidade dos factos, não sou eu o culpado, pois apenas registei parte do que me foi transmitido.

Se me fôr provado que fui enganado pedirei desculpa, publicamente, ás pessoas que se julgarem atingidas — pois que, eu, sempre odiei a mentira!

Agora, áqueles cavalheiros, os quais têm idade de ser meus filhos, que tiveram o atrevimento de arvorar-se em «mestres» e «advogados» de uma causa que não lhes pertence, devem encolher-se na sua preclara nulidade, digna de dó, são os conselhos de um homem que tem idade de ser seu pai!

Manuel Geraldo

## Uma Carta

Amigo Manuel Geraldo

Li a carta, diga-se assim, que me dirige no número 1585 do «Povo Algarvio, órgão da Imprensa que, pelo título que usa, está indicado para esclarecer a massa anónima que devidamente alicerçada pode consolidar o nosso querido Portugal. Sem pretender abalar a vossa forma de ver sobre a necessidade de todo o bom português colaborar de alma e coração com o Governo que preside aos nossos destinos, no sentido de conservarmos intacto o que aos nossos antepassados custou sangue, suor e lágrimas, sou forçado a dizer-vos que as leis dos homens devem estar ao alcance de todos para quem são feitas. Só pela dificuldade de interpretação da lei inquiri: «Poderão os proprietários manter o seu património com os encargos que de dia para dia se coadunam? A pergunta continua de pé, bom amigo, e se me puder responder, faça-o com a franqueza que vos caracteriza. Aceito toda a vossa argumentação no sentido de caminharmos unidos, para um Portugal maior e melhor, Aceito o sacrifício para o conseguirmos até ao da própria vida, mas que seja antecedido de palavras claras, vibrantes e sentidas, que falando ao coração, façam reviver em todas criaturas os sentimentos de heróicidade e patriotismo que foram património dos nossos antepassados. O nosso Povo, está adormecido, escurecido mesmo; necessário o que desperte para o bem o que não pudermos conseguir sem luz. Esta é possível através da Imprensa, com palavras claras mas impregnadas de algo que o coração dite baseado na lei de Deus sempre justa, sempre oportuna, numa palavra, sempre indispensável. Sem Deus não é possível algo de bom, Manuel Geraldo, e as criaturas quase perdem a noção do Criador!

Joaquim de Sousa Piscarreta

A prevenção dos acidentes tem, e sempre há-de ter, como objectivo, a protecção do ser humano. Procuram-se instalações, dispositivos, mecanismos, etc. para proteger o homem, mas os acidentes continuam.

O factor principal, do qual dependerá o êxito na prevenção do acidente é o homem — ser que pensa e actua, que tem caracter, personalidade, inteligência, mas sendo sempre diferente a natureza destas faculdades de uns para os outros. Por isso mesmo é importante, para as pessoas encarregadas de zelar pelo cumprimento das normas de segurança, conhecer, tanto quanto possível, a natureza destas tendências e de acordo com elas ensinar o melhor método para evitar o acidente.

Há indivíduos que se destacam pela sua coragem para fazer trabalhos arriscados. A coragem é verdadeiramente uma qualidade; mas de forma alguma se deve permitir que esta se transforme em temeridade, que provoca e favorece o acidente. É temerário aquele que presume ser valente. A sua presunção e desprezo pelo perigo pode levar os seus colegas a imitarem-no. Estes indivíduos devem ser constantemente vigiados e obrigados a usarem, a todo momento o seu equipamento de protecção.

Outros indivíduos são descurados, estão sempre distraídos, são «aéreos». Por mais conscientes que estejam do perigo que correm, pensam sempre que podem evitá-lo a tempo, apesar da sua falta de prudência e reflexão. Estas pessoas têm de ser constantemente chamadas à ordem e vigiados todos os seus actos.

Outros não dão importância ao equipamento de protecção e raramente o utilizam. A estes é difícil fazê-los compreender a necessidade da aplicação das medidas de segurança. Só um acidente grave do qual sejam testemunhas, os pode fazer meditar. Para estes indivíduos convém relatar, com frequência e fielmente, acidentes graves. Desta forma podem começar a considerar de impor-

tância a prevenção dos acidentes.

A falta de confiança e o medo podem favorecer também o acidente. As pessoas que sofrem de algum destes defeitos, não devem ser colocadas em lugares considerados perigosos. Nem as ordens, nem as observações vexatórias os podem libertar da sua fraqueza. Sómente uma lenta persuasão e o bom exemplo os podem ajudar.

Finalmente, há indivíduos que julgam não poder fugir ao seu destino e pensam que, com ou sem segurança, não poderão escapar ao perigo. São aqueles que costumam ver o seu horóscopo em jornais e revistas... Os princípios da segurança devem-lhes ser inculcados com severidade.

Mencionámos a persuasão, a chamada à atenção e as exortações como meios psicológicos de pressão para ganhar a confiança de todas estas classes de indivíduos para a causa da segurança, para a prevenção dos acidentes. A influência psicológica deve servir-se de todas as faculdades físicas e mentais do caracter humano, e os melhores auxiliares são, para este efeito, a palavra, as ilustrações e, principalmente, o bom exemplo. Neste sentido, superiores e subordinados devem rivalizar em boa vontade. Utilizando eles próprios o equipamento de protecção exercem maior influência nos operários, pois desta forma não só se protegem eles próprios, como também levam os outros a usarem-no sem receio ao ridículo.

## CURIOSIDADES DESPORTIVAS Talvez não saiba...

● Que o clube belga Anderlecht deu os onze jogadores à selecção do seu país no encontro com a Holanda, disputado em 30/9/64 no estádio do Antuérpia, que venceu por 1-0? Batendo assim o «record» da Europa de jogadores seleccionados de um clube ao grande Torino, antes da catástrofe de Superga, que tinha fornecido dez jogadores à selecção da Itália.

● Que o famoso e discutido treinador Helenio Herrera, actual treinador das equipas de futebol do Inter, de Itália, vai tomar parte num filme como actor principal?

## Livros e Revistas

**Obras de Shakespeare** — Publicou-se o fascículo n.º 30, desta genial obra, uma das mais arrojadas edições que até hoje se fizeram em Portugal.

O presente fascículo ocupa-se de uma das mais maravilhosas tragédias de Shakespeare, «O Amleto».

Impresso em excelente papel e com óptimas fotografias, é uma obra que interessa a todos os que se dedicam ao estudo da literatura.

**Ciência e Técnica Fiscal** — Recebemos o n.º 67, referente a Julho, deste boletim da Direcção Geral das Contribuições e Impostos, excelente publicação de utilidade para funcionários e público interessado nos assuntos de Finanças.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

## J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

## J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

## Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Maria Cândida Entrudo Viegas, D. Maria Libânia da Conceição Costa, meninas Maria José dos Mártires, Maria Irene das Candelas e o sr. Joaquim Jerónimo de Almeida.

Em 9 — D. Maria das Candelas Lopes da Cruz, D. Fernanda Falcão Trindade de Carvalho e menino João Cavaco de Sousa

Em 10 — D. Maria da Conceição Barão Pacheco e o sr. Dr. Alfredo Marques Teixeira de Azevedo.

Em 11 — Sr. Agostinho José Gomes Peres.

Em 12 — D. Aurea Lidia Tavares Santo, D. Maria Cristina Teixeira Tello Polleri, menina Elsa Maria Horta Franco, D. Maria José Puga do Nascimento e os srs. Francisco de Paula Peres e Júlio Pereira Machado.

Em 13 — D. Maria Lopes Rodrigues, D. Maria Suzana Figueiredo Raimundo Matos, D. Maria Eugénia Barros Martins Peres e os srs. João Diogo Viegas Peleja, Luis Eduardo Passos Correia e Fernando Gonçalves Palmeira

Em 14 — Menina Maria Suzel A. Gaspar, menino Alvaro Nuno Fernandes Gonçalves e o sr. Carlos Alberto Ramos Palma.

Partidas e Chegadas

Após ter passado as suas habituais férias na sua Quinta de Bernardinho regressou à sua casa de Lisboa, o nosso prezado amigo sr. Capitão António Pedro de Brito Abolim Vila Lobos.

— De visita a sua família, esteve nesta cidade o nosso conterrâneo sr. Engenheiro Amílcar Gomes de Melo, residente em Lisboa.

Nascimento

No passado dia 18 de Outubro teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança de sexo masculino, na maternidade do Hospital da Santa Casa da Misericórdia desta cidade, a sr.ª D. Maria Silos Viegas Pires Palmeira de Freitas, esposa do sr. Leonel Avelar de Freitas, proprietário.

O neófito, que foi registado na Conservatória do Registo Civil desta cidade, recebeu o nome de Jorge Manuel Palmeira de Freitas e foi apadrinhado pelos avós, srs. Sebastião Martins Palmeira e José Livramento de Freitas.

Os nossos parabéns.

Casamento

No passado dia 25 de Outubro realizou-se na igreja de Santa Maria do Castelo, desta cidade, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Casalia Correia Mendes, filha da sr.ª D. Maria Dionila Correia Mendes e do sr. Saul Rodrigues Mendes, com o sr. Rui Neto Correia, serralheiro mecânico, filho da sr.ª D. Alda da Cruz Neto e do sr. António Correia.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, o sr. António José Furtado e a sr.ª D. Raimunda de Jesus Moraes e, por parte do noivo, a sr.ª D. Antónia Neto da Quinta e o sr. José Salustiano Neto.

Finda a cerimónia foi servido um abundante copo de água em casa dos pais da noiva. Ao novo casal, que fixou residência nesta cidade, desejamos muitas prosperidades.

No passado dia 31 de Outubro celebrou-se na paróquia de Nossa Senhora da Encarnação, em Vila Real de Santo António, o casamento da sr.ª D. Maria da Encarnação Rodrigues Cardoso, natural daquela vila e há muitos anos residente em Tavira, gentil filha da sr.ª D. Antónia de Jesus Rodrigues Cardoso e do sr. Diamantino Cardoso, antigo chefe das nossas oficinas, com o sr. José Augusto Vieira dos Santos, empregado do Banco Nacional Ultramarino, na-

## Novidades Literárias

A juventude queixa-se frequentemente da falta de obras de divulgação cultural e científica cuja leitura se torne leve e agradável. Pois, a partir de agora, ela poderá dispor de uma obra destinada pela sua novidade entre nós, a conhecer um êxito extraordinário. Trata-se da *Enciclopédia Verbo Juvenil*, lançamento da Editorial Verbo, sob orientação pedagógica de Manuel Breda Simões. No primeiro volume, que acaba de ser posto à venda, estão incluídos temas do maior interesse, como: «O mundo fascina nte dos astros», «Os primeiros habitantes Península Ibérica», «Os Jogos Olímpicos», «No limiar das artes mecánicas» etc. Inúmeras gravuras, muitas das quais a cores, facilitam e favorecem a leitura deste volume.

Está publicado mais um fascículo, o 22.º, da *Verbo Enciclopédia Lusó Brasileira de Cultura*, obra que tem vindo a cumprir rigorosamente um vasto programa cultural do maior alcance e interesse. No fascículo agora distribuído contém-se entre outras, as seguintes rubricas: «árvores», «casas», «censuras», «Asia», «assembleias», «Assírias», etc.

Hans Christian Andersen foi um escritor romântico da Dinamarca, que se tornou célebre em todo o mundo, graças, sobretudo, aos seus admiráveis contos para crianças. Todavia, e não obstante ter escrito um livro sobre o nosso país e uma biografia de Camões, é quase desconhecido em Portugal. Através de onze *Contos* que acabam de ser publicados pela Editorial Verbo, os leitores portugueses, sobretudo os mais jovens, poderão admirar o génio desse notável escritor, do mesmo passo que penetrar no mundo encantado das histórias comovedoras.

*História Breve da Literatura Latina*, de Philippe Poulain, é um pequeno manual, acessível a todos os estudantes e curiosos de literatura latina, e de utilidade também para quantos já tenham sido iniciados nessa literatura admirável. Escrita com vivacidade e nervo, esta «história breve», que constitui o n.º 18 da já bem conhecida colecção da Editorial Verbo, não descurou nenhum dos pontos ou autores que celebrizaram a literatura latina, como, por exemplo, a comédia, a sátira, a eloquência, a filosofia, a poesia didáctica, lírica e épica; Plauto, Terêncio, Horácio, Cícero, Séneca, Virgílio, etc.

Últimamente disperso por outras formas de actividade cultural, Amândio César tem sido esquecido como poeta. *Coração sem Expedientes*, volume que a Editorial Verbo acaba de pôr no mercado, vem chamar a atenção não só para um poeta perfeitamente integrável na corrente neo realista, mas injustamente esquecido, como também para uma poesia a que a consciência social e, sobretudo, o tema da guerra conferem grande vibração e actualidade, não desmerecida, aliás pela segurança da técnica.

tural de Leira, filho da sr. Celeste da Conceição Vieira dos Santos e do sr. José Martinho Santos.

Paraninfaram o acto, parte da noiva, seu avô parterno, sr. Inácio Fernandes Cardoso, e sua tia, sr.ª D. Maria Isabel de Sousa Cardoso, e, por parte do noivo, seus pais

Ao novo casal, que vai fixar residência em Moçambique, desejamos felicidades.

## Câmara Municipal de Tavira

### EDITAL

Jorge Augusto Correia, licenciado em Medicina e Presidente da Câmara Municipal de Tavira:

Faz público que, até às 18 horas do próximo dia 7 de Dezembro, se recebem propostas escritas em papel selado, para a arrematação do SERVIÇO DE TRANSPORTES DE CARNES PARA O MERCADÓ MUNICIPAL DE TAVIRA.

Os concorrentes têm que fazer na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, o depósito provisório de Esc. 200\$00. Este depósito é feito por meio de guias, em papel selado, passadas na secretaria da Câmara Municipal, e serão entregues juntamente com as propostas, mas noutro envelope.

O caderno de encargos referente à arrematação supra encontra-se na Secretaria da Câmara Municipal, onde poderá ser consultado dentro das horas do expediente.

Para constar se passa o presente e outros de igual teor que vão ter a devida publicidade.

Tavira e Paços do Concelho, 6 de Novembro de 1964

O Presidente da Câmara,  
Jorge Augusto Correia (Dr.)

## NITRATOS DE PORTUGAL

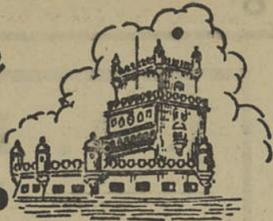
Numa série de ensaios na cultura do trigo no nosso País em 80% dos casos a produção máxima foi obtida com o NITRATO DE CÁLCIO, em duas coberturas, que em alguns deles foi a mais do dobro da produção da testemunha.

Faça as suas adubações azotadas com NITRATO DE CÁLCIO de NITRATOS DE PORTUGAL

em duas ou tres coberturas com 150/200 quilos por hectare em cada uma

# Crónica de LISBOA...

por: LIBERTO CONCEIÇÃO



ANDAM POR AQUI... VANDALOS À SOLTA!

Nós bem gostaríamos de focar nestas «Crónicas de Lisboa» assuntos mais alegres e humanos! Descrever aos nossos leitores as «actualidades» da vida oficial, social e mundana! Ou comentar, para aqueles que têm a paciência de nos ler, o dia a dia da vida Lisboeta!

Infelizmente essas possibilidades são quase nulas por várias razões... de entre as quais salientamos o facto de para nós, a semana de Lisboa ser só o fim da dital...

Os assuntos não se escolhem. Surgem!

«Zangaram-se» connosco pela velha mania que temos de gostar de ver o Mundo sob o prisma de dignidade, respeito mútuo e sã convivência, — por isso que «pregamos moral» de vez em quando. E já hoje voltamos a ter «carradas» de razão para afirmar que muito mel anda o Homem do século XX quando, a par e passo se transforma em autêntica fera.

Por isso perguntamos: Seria assim o homem de hoje se na Escola, na Oficina, na Fábrica ou no Lar lhe tivessem ensinado aquelas regras de civilidade, que o fariam digno de viver em sociedade?

Deixamos a resposta àqueles que perfilham a ideia de que «pregar moral»... Já passou de moda! Pois nós diremos parafraseando o grande Churchill: «Nunca tantos... precisaram tanto... que se lhes ensinasse a ser dignos de viver em sociedade!»

É que ainda há pouco, nestas mesmas colunas, tivemos oportunidade de tecer justos elogios à magnífica iniciativa da Câmara de Lisboa ao dar vida, luz, cor, poesia, sonho à Fonte Luminosa, frente ao soberbo Mosteiro dos Jerónimos. Daqui recomendamos aos Algarvios o interesse duma visita, em noites calmas de Verão, a Belém, para, no enquadramento do Tejo, admirarem a beleza da sua Fonte luminosa.

A maldade dos homens destruiu esse sonho!

\* \* \*

Onde estamos? Em que parte do Mundo se localiza Portugal? Onde fica Lisboa? Estas perguntas que não requerem resposta, são a primeira e espontânea tradução de assombro, motivado pela leitura de uma nota transmitida pela Câmara Municipal de Lisboa.

Causou-nos profundo desgosto, uma dolorosa mágoa, quase uma sensação de derrota, uma firmeza no pessimismo que antes julgávamos exagerado e sem razão.

Diz a Câmara, e com verdade, que se gastaram milhares de contos numa obra de embelezamento e de valorização da cidade, abrindo passagens subterrâneas para peões, iluminando os principais monumentos da Capital. Ao lisboeta, como não podia deixar de ser — e àqueles que como nós vivem — agradeu o espectáculo. Quem pode negar beleza à sábia e doseada iluminação do velho Castelo, das ruínas do Convento do Carmo, ao recorte da Basílica da Estrela, ao portal ilustrado e magnífico dos Jerónimos?

Só os Vândalos.

E os vândalos, contra a esmagadora maioria da população de Lisboa, principiaram os seus actos de pura destruição — destruir por destruir, sem finalidade, obedecendo a ódios recalçados, ausência total de civismo, rancores de matóide.

Foram-se às instalações eléctricas da Fonte Monumental, na Alameda D. Afonso Henriques, inutilizaram a grama

circundante, pela prática do coice na bola, e avariaram, gravemente, à pedrada, segundo parece quanto estava ao seu alcance.

Ficaram partidas — diz a Câmara — dezenas de lâmpadas de grande potência e respectivo equipamento subaquático, torcidos e partidos os cabos. E, infelizmente, o caso não acusa carácter local, pois o mesmo se verifica nas mais variadas zonas da cidade. É uma vaga de loucura que a todos nós pretende acaabrar? Idênticas destruições se praticaram junto dos monumentos a Sá da Bandeira, ao Marquês de Pombal e a D. José, ali, em pleno Terreiro do Paço, nas próprias barbas do Governo.

Acrescenta a informação camarária:

Bandos de rapazes deram a apedrejar os candeeiros de iluminação pública, à medida que vão sendo instalados nas novas zonas da cidade.

Há o vício de roubar — o vício inútil de roubar. Roubam-se os tampões dos depósitos de gasolina dos automóveis; destroem-se e roubam-se tampas de portinholas eléctricas. E tudo isto sem proveito evidente, mesmo criminoso proveito que fosse. Só para destruir — o prazer doente de destruir.

A Câmara chama para estes dolorosos casos a atenção do público, como pediu a vigilância aturada da Polícia. Mas nós, dolorosamente, deixamos esta interrogação: Será isto um simples caso de Polícia? Esta total falta de educação, esta ausência completa de civismo, que representa em profundidade, com exactidão, na sociedade lisboeta? Que a Polícia exerça o seu dever, até com dureza, sem discriminação da classe a que pertencem os vândalos — sem dúvida nenhuma. Mas que o educador fique atento e estude esta triste realidade — parece-nos ainda mais necessário.

...E para terminar diremos: «A moral que durante duas semanas andamos a pregar nas colunas do «Povo Algarvio», não seriam úteis aos vândalos que aqui andam à solta?

Que respondam os tais amigos que nos «chamaram nomes feios! Pobre Humanidade!

## A Barragem da Bemposta

Continuação da 1.ª página

se tornou possível por ser o resultado do trabalho e do esforço da Nação inteira, por ser obra autenticamente nacional. Não fosse capaz a nossa política de congregar todos os esforços da Nação para um objectivo comum e a barragem agora inaugurada não seria a realidade palpável que ali está a atestar as nossas possibilidades e o nosso poder de reacção. Não é somente um Governo que está de parabéns; não é somente a prova da competência dos nossos técnicos; não apenas o produto da capacidade dos nossos operários; a barragem da Bemposta atesta acima de tudo a vontade invencível de continuarmos a viver tal como a História nos criou e de cumprirmos o destino que Deus nos ditou. Obra nacional, sim, e isto é o melhor louvor que se pode prestar a um Governo e a uma política que soube afastar divisões internas a bem da unidade moral e espiritual de todos nós. Enquanto herdicamente defendemos em terras portuguesas de África a unidade e a integridade da Pátria, crescem-nos ainda energias su-

# POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

## pela CIDADE

Misericórdia de Tavira — Serviços Clínicos para o mês de Novembro de 1964.

Enfermarias — Drs. Jorge Correia e Ramos Passos.

Consulta Externa — De 1 a 15, Dr. Jorge Correia, às 17 h. De 16 a 30, Dr. Ramos Passos, às 17 h.

Aos Domingos e dias feriados não há consulta.

Consulta Dispensário do I. A. N. T. — De 1 a 15 Dr. Ramos Passos, às 17 h. De 16 a 30, Dr. Jorge Correia, às 17 h.

Cirurgia Geral — Consulta em 14 e 28, Drs. Renato Graça e José João Vila Lobos.

Psiquiatria — Consulta em 28, Dr. Manuel da Silva, às 15 horas.

Oftalmologia — Consulta em 8, Dr. Artur May Viana, às 10 horas.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Sousa.

## O problema turístico do Algarve

Continuação da 1.ª página

mos ainda citar a linda Quinta de Mata-Mouros, nas margens do Arade, junto a Silves, onde se poderiam organizar magníficos passeios náuticos por esse lindo rio até à sua foz, junto à Praia da Rocha.

E quantos outros belos edifícios, dispersos pela Província e quase sempre nos seus melhores pontos se vão arruinando, pouco a pouco, e que podiam e deviam ser aproveitados para fins de utilidade turística, melhorando e valorizando as suas regiões.

Bastaria para tanto que o Estado através do S. N. I. estudasse os meios para o seu necessário aproveitamento.

## VENDE-SE

Uma casa com 6 divisões, corredor e quintal, na Rua Infante D. Henrique — Cabanas.

Quem pretender dirija-se à Rua Capitão Jorge Ribeiro n.º 49, na mesma povoação, aos sábados e domingos e à Rua Almirante Cândido dos Reis n.º 45, nesta cidade, nos dias úteis.

## A Barragem da Bemposta

ficientes para criarmos as riquezas necessárias que nos hão-de dar, num futuro muito próximo, uma vida mais desafogada, mais abundante e também mais feliz. Voltaram os tempos em que a espada acompanha a charrua. Se soubermos encarar com dignidade e honra a prova, mais uma vez seremos nós os autênticos defensores da civilização e da cristandade. Esta é a nossa missão, direi mesmo, a nossa vocação.



### Santo Estêvão

Nova Estrada — Prossegue em ritmo acelerado a execução do projecto para a construção duma nova estrada em revestimento betuminoso, entre o lugar da Venda Nova e o Betoque, nesta freguesia, passando portanto pelas Covas de Prata e Poço do Vale.

A nova via de circulação segue depois para a vizinha freguesia da Luz, junto ao Esteval, Campos, Fundo, e termina na estrada nacional próxima da escola do Livramento, devendo estar concluída dentro de dois anos, pois faz parte do plano 1964/67 da Câmara Municipal de Tavira e tem a participação do Estado. — C.

## Comoção de Outono

I

Choro assim, preso ao anteparo do céu,  
inteiramente sóbrio,  
desmedidamente humilde,  
esperando dos teus lábios,  
a frescura da tarde,  
a ressurreição das folhas,  
que chega sempre.  
Choro assim, no brando passeio das oliveiras,  
enquanto o Outono escorre do céu,  
e penetra no interior das palavras,

II

No xadrez da cidade,  
insinua-se um esguio rio azedo,  
sem mar que o busque.  
A tarde branca e esquemática,  
parte os braços das árvores,  
esfria os olhos das crianças,  
e acende de velas  
o caixão de prata.  
Perpassa, por tudo, a líquida e sucessiva presença  
do mar castanho,  
que inunda a praça barroca e enorme.  
Fala-se de justiça e de coisas altas,  
E as flores úmidas vão intuído a preocupação do Além.  
Sentem-se os sinos, a tocar para além de nós,  
e o rastro breve da noite,  
deixa-nos outra vez sós.

Lx. Outubro 1964

CARLOS ALBERTO JORDÃO

## A MISSA DO EXTERNATO de NOSSA SENHORA das MERCÊS



Como noticiámos no último número do nosso jornal, hoje, pelas 16 horas, na capela do Senhor Jesus dos Afritos, (à Bela Fria), privativa do Externato de Nossa Senhora das Mercês, celebrará-se uma missa seguida de Libera-me sufragando as almas dos antigos alunos falecidos do mesmo estabelecimento de ensino.

É oficiante Monseñor Cônego Manuel Francisco Pardo, Vigário Geral da Diocese e Governador do Bispado.

São convidados por este meio a assistir todas as pessoas que desejem associar-se a este preito de homenagem à memória dos saudosos mortos.

## TOTOBOLA

10.ª jornada 15/11/1964

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1	Portugal A — Espanh A	1
2	Espanh B — Portugal B	1
3	Casa Pia — Amadora	x
4	F. Benfica — Bucelense	2
5	S.L. Olivais — Loures	1
6	P. Pires — Ginás do Sul	x
7	Sesimbra — Palmense	1
8	Anadia — Lourosa	2
9	Estarreja — Agueda	1
10	Florentina — Bolonha	1
11	Juventus — Sampdoria	1
12	Lazio — Roma	2
13	Milão — Inter	x

Jorge Cruz

## Agradecimento

A família de Bárbara do Espírito Santo Azinheira, no recio de alguma omissão involuntária, ou por motivo de desconhecimento de endereços, agradece muito reconhecidamente a todas as pessoas que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar e bem assim que a acompanharam à sua última morada.

## Desarmamento

(Continuação da 1.ª Página)

sição das partes não só não houve acordo decisivo, como também jamais existirá acordo algum definitivo.

Antes de mais, o Ocidente e o Leste querem ou não querem o desarmamento?

Evidentemente: conferenciam nesse sentido, querem.

Um a outra pergunta: o Ocidente e o Leste querem desarmamento para os dois, ou um só, ou os dois juntos, o desarmamento para o outro?

Se ambos para ambos o pretendem, não têm que importar-se com qualquer espécie de controle, já porque o controle teria a mesma origem que as vontades do desarmamento, já porque se contentaria com a verificação do pretendido e proposto pelas partes.

Tão pouco importaria que o acto se denominasse de «espionagem legal», à maneira soviética. Interessa-nos um desarmamento real com um «controle» por acordo do Ocidente e Leste, o que, em nada, iria contra a liberdade e não um desarmamento verbal sem «espionagem legal».

Rejeitaram os soviéticos, o controle «in loco» da pretensão dos ocidentais. Contentar-se-iam com a desmobilização de soldados e, no que toca a destruição e suspensão de certas armas, com um «controle» nas fábricas e nos locais por eles designados.

Se se pretende o desarmamento, por que se rejeita qualquer espécie de fiscalização?

Queremos ou não queremos o desarmamento? Queremos o desarmamento para os dois, ou um só para desarmar o parceiro... até assim tudo continuaria igual...

Raul forte da Silveira

## Pela Imprensa

Voz do Sul

Comemorou o seu 48.º aniversário este nosso prezado colega, semanário republicano, que se publica na vetusta cidade de Silves, sob a inteligente direcção do sr. Dr. José Júlio Martins.

Por tal motivo felicitamo-lo com votos de muitas prosperidades.

Planalto

Este nosso prezado colega, bisemanário que se publica em Nova Lisboa, sob a inteligente direcção do sr. Dr. Aniceto António Martins, editou um número especial comemorativo do 52.º aniversário da fundação da cidade de Nova Lisboa.